

FACULDADE EDUFOR – SÃO LUÍS
DIRETORIA GERAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CAROLAYNE FERREIRA GUIMARÃES
NATHALLY MERIELLY JANSEN PEREIRA REIS

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A DEPRESSÃO PÓS-PARTO

São Luís
2023

CAROLAYNE FERREIRA GUIMARÃES
NATHALLY MERIELLY JANSEN PEREIRA REIS

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Trabalho apresentado à disciplina TCC II do Curso de Graduação em Enfermagem como requisito para obtenção de nota.

Orientador(a): Mariane De Amarante Souza

São Luís
2023

G963a Guimarães, Carolayne Ferreira

A atuação da enfermagem frente a depressão pós-parto /
Carolayne Ferreira Guimarães ; Nathally Merielly Jansen Pereira Reis
— São Luís: Faculdade Edufor, 2023.

20 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (ENFERMAGEM) — Faculdade
Edufor - São Luís, 2023.

Orientador(a) : Mariane de Amarante Souza

1. Depressão. 2. Depressão pós-parto. 3. Assistência de
enfermagem. I. Título.

FACULDADE EDUFOR SÃO LUÍS

CDU 614.253.5:616.89-008.454

CAROLAYNE FERREIRA GUIMARÃES
NATHALLY MERIELLY JANSEN PEREIRA REIS

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Trabalho apresentado à disciplina de TCC II do Curso de Graduação em Enfermagem como requisito para obtenção de nota.

Orientador(a): Mariane De Amarante Souza

Aprovado em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA.

Prof^a. Mariane De Amarante Souza

Prof^a.Emmanueli Farah
Examinador 1

Prof. Josafá Marins
Examinador 2

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a Deus que nos possibilitou e deu forças pra que chegássemos até aqui. Aos professores e nossa orientadora Mariane que nos auxiliou na construção deste trabalho.

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Carolayne Ferreira Guimarães ¹

Nathally Merielly Jansen Pereira Reis ²

Mariane De Amarante Souza ³

RESUMO

Introdução: A depressão pós-parto (DPP) é um transtorno psiquiátrico que evolui negativamente sobre a paciente, se estendendo à criança e às relações familiares e pode prevalecer por anos, estando ligada ao aumento de outros quadros depressivos recorrentes. **Objetivo:** identificar o papel do Enfermeiro na prevenção da Depressão Pós-Parto, além de conhecer os avanços e desafios destes profissionais na assistência à pacientes com diagnóstico de Depressão Pós-Parto. **Material e Métodos:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RIL). Os dados foram coletados utilizando a base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de dados em enfermagem (BDENF). **Resultados:** Foram analisados 10 artigos publicados no ano de 2017 a 2022. O profissional de enfermagem possui um papel importante nesse processo, tendo como principais condutas, identificar precocemente os sinais e sintomas da doença e desenvolver ações em saúde em nível individual e coletivo. **Conclusão:** Foi verificado que muitas vezes a DPP passa despercebida pelos profissionais de saúde, pois estes associam os sintomas apresentados pela mulher, com o desânimo normal que é vivenciado no pós-parto.

Descritores: Depressão; Depressão pós-parto; assistência de enfermagem.

¹ Carolayne Ferreira Guimarães Graduando em Enfermagem pela Faculdade EDUFOR – São Luís – MA.

² Nathally Merielly Jansen Pereira Reis Graduando em Enfermagem pela Faculdade EDUFOR – São Luís – MA.

³ Mariane De Amarante Souza Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade EDUFOR – São Luís.

THE PERFORMANCE OF NURSING IN FRONT OF POSTPARTUM DEPRESSION

ABSTRACT

Introduction: Postpartum depression (PPD) is a psychiatric disorder that evolves negatively on the patient, extending to the child and family relationships and can prevail for years, being linked to the increase of other recurrent depressive conditions. **Purpose:** identify the Nurse's role in the prevention of Postpartum Depression, in addition to knowing the advances and challenges of these professionals in assisting patients diagnosed with Postpartum Depression. **Material and Methods:** The study is an integrative literature review (RIL). Data were collected using the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Nursing Database (BDENF) databases. **Results:** Ten articles published from 2017 to 2022 were analyzed. The nursing professional has an important role in this process, with the main behaviors being early identification of the signs and symptoms of the disease and developing health actions at the individual and collective level. **Conclusion:** It was found that PPD often goes unnoticed by health professionals, as they associate the symptoms presented by the woman with the normal discouragement that is experienced in the postpartum period.

Descriptors: Depression; Baby blues; nursing care.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	MATERIAL E MÉTODOS.....	10
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	12
3.1	A atuação do enfermeiro na prevenção e tratamento da depressão pós-parto.....	15
4	CONCLUSÕES.....	18
5	REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

A depressão pós-parto (DPP) é caracterizada como um transtorno psiquiátrico, associada ao nascimento do bebê. Provocando alterações emocionais, cognitivas, comportamentais e físicas (MOLL et al.,2019).

Devido à limitação que ocasiona, a doença impede a mãe de responder à demanda envolvida nos cuidados e sua relação maternal a criação, o impacto sobre ela é significativo pois filhos e mulheres deprimidos são susceptíveis a doenças diarreicas, distúrbios nutricionais e alterações no desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social (SILVA et al. 2020).

De acordo com a Fiocruz, a Depressão pós parto afeta mais de 25% das mulheres no Brasil, em cada quatro mulheres, mais de uma apresentam sintomas de depressão no período de 6 a 18 meses após o nascimento do bebê. A predominância desse distúrbio no país foi mais elevada que a estimativa na OMS para países de baixa renda, em que 19,8% das parturientes apresentam o transtorno mental, em sua maioria a depressão (FIOCRUZ,2016).

No pós-parto, a mulher se encontra em um quadro sensível, relacionado ao aumento dos riscos para a desordem física, mental e social, principalmente dificuldade de adaptação (MOLL et al.,2019).

A maternidade vem com grandes responsabilidades e exige muitas mudanças, às quais podem levar à insegurança podendo atingir até mesmo o recém-nascido e os familiares. Na maioria dos casos, as mulheres não reconhecem o momento pelo qual estão passando e, em razão disso, alguns profissionais de saúde não conseguem identificar a DPP (REIS ,et al 2018).

Nesse contexto, o quadro clínico da DPP manifesta-se, na maioria das vezes, a partir das primeiras quatro semanas do pós-parto e atinge sua potência máxima nos seis primeiros meses. Ademais, a depressão é considerada a principal causa de diversos problemas de saúde e incapacidades ocasionados em grande parte da população e por ser uma doença com diagnóstico complexo, traz muita preocupação aos profissionais da saúde (SOUZA, et al 2021).

Considerado um problema de saúde pública, os primeiros sintomas da DPP surgem no período puerperal, o qual é iniciado após o nascimento do bebê, momento em que a mulher se encontra frágil. Nesse período, muitas mudanças são ocasionadas no estilo de vida da mulher, tais como modificações corporais e

psicológicas, de modo que podem ocorrer algumas interferências no processo de saúde-doença dessa mulher (REIS, et al., 2018).

Dentre uma das consequências dos impactos causados pela DPP, há o diagnóstico tardio da doença na mãe, que pode trazer efeitos insatisfatórios no desenvolvimento infantil, resultando em distúrbios linguísticos, físicos, cognitivos e sociais, além do abandono da amamentação, influenciando na alimentação da bebê (MONTEIRO et al., 2020).

Destaca-se que quando a mulher está no período puerperal, sua busca pelos serviços de saúde é direcionada para consultas, vacinação do recém-nascido e serviços odontológicos. É notória a dificuldade dos profissionais da enfermagem ou do obstetra no diagnóstico da DPP, visto que os sintomas iniciais podem ser confundidos com o período de ajustamento emocional pós parto da puérpera (MOLL et al., 2019).

Nesse cenário, o profissional de enfermagem tem um papel fundamental no âmbito da prevenção e promoção à saúde, revestindo sua conduta para mudar a alta prevalência e o impacto social desse transtorno (VIANA et al., 2020).

Considera-se que o pré-Natal é uma ferramenta importante utilizada pelo enfermeiro para o diagnóstico precoce e o tratamento da depressão durante o período gravídico, assim evitando danos futuros (SILVA et al., 2020).

A assistência de enfermagem voltada para a puérpera durante a DPP está direcionada para o rastreamento da depressão e o acompanhamento da sua evolução, propiciando também a orientação terapêutica. Também deve haver aptidão para identificação da doença e posterior encaminhamento aos profissionais especializados para o atendimento (MONTEIRO et al., 2020).

O presente estudo aprofundou os conhecimentos em relação à depressão pós-parto bem como os avanços e desafios dos enfermeiros, pois estes precisam conhecer essa realidade e ter um olhar voltado sobre esses casos, visto que o enfermeiro tem grande responsabilidade, e devem estar habilitados para atender referida demanda.

A presente pesquisa também objetivou identificar o papel do Enfermeiro na prevenção e tratamento da Depressão Pós-Parto, além de conhecer os avanços e desafios destes profissionais na assistência à pacientes com diagnóstico de Depressão Pós-Parto.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RIL), caracterizada como um método de revisão específica que resume o passado da literatura empírica ou teórica para fornecer uma compreensão mais abrangente de determinado assunto. Esse método requer uma formulação constituída por etapas, tais como formulação de um problema, pesquisa na literatura, avaliação crítica de um conjunto de dados, análise de dados e apresentação dos resultados (SOUSA et al., 2017).

Foram utilizadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO); Base de dados em enfermagem (BDENF) e a literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde (LILACS), abordando artigos de 2017 até 2022.

A pergunta norteadora do estudo foi definida como: Qual o papel do Enfermeiro na prevenção da Depressão Pós-Parto e quais os desafios enfrentados para este diagnóstico? Quanto aos descritores, foram utilizados os seguintes: depressão, depressão pós-parto e assistência de enfermagem.

Na primeira etapa, foram incluídos artigos científicos publicados em português, disponíveis na íntegra de forma gratuita. Foram excluídos do estudo artigos que não contemplavam os critérios estabelecidos, como artigos anteriores à data estabelecida, artigos repetidos na base de dados e artigos não relacionados ao objetivo do estudo.

Na segunda etapa, atuaram como norteadores os resumos de artigos que se relacionassem com a temática abordada. Dentre eles, os artigos que mais se encaixavam na temática e atendessem aos critérios, foram os selecionados.

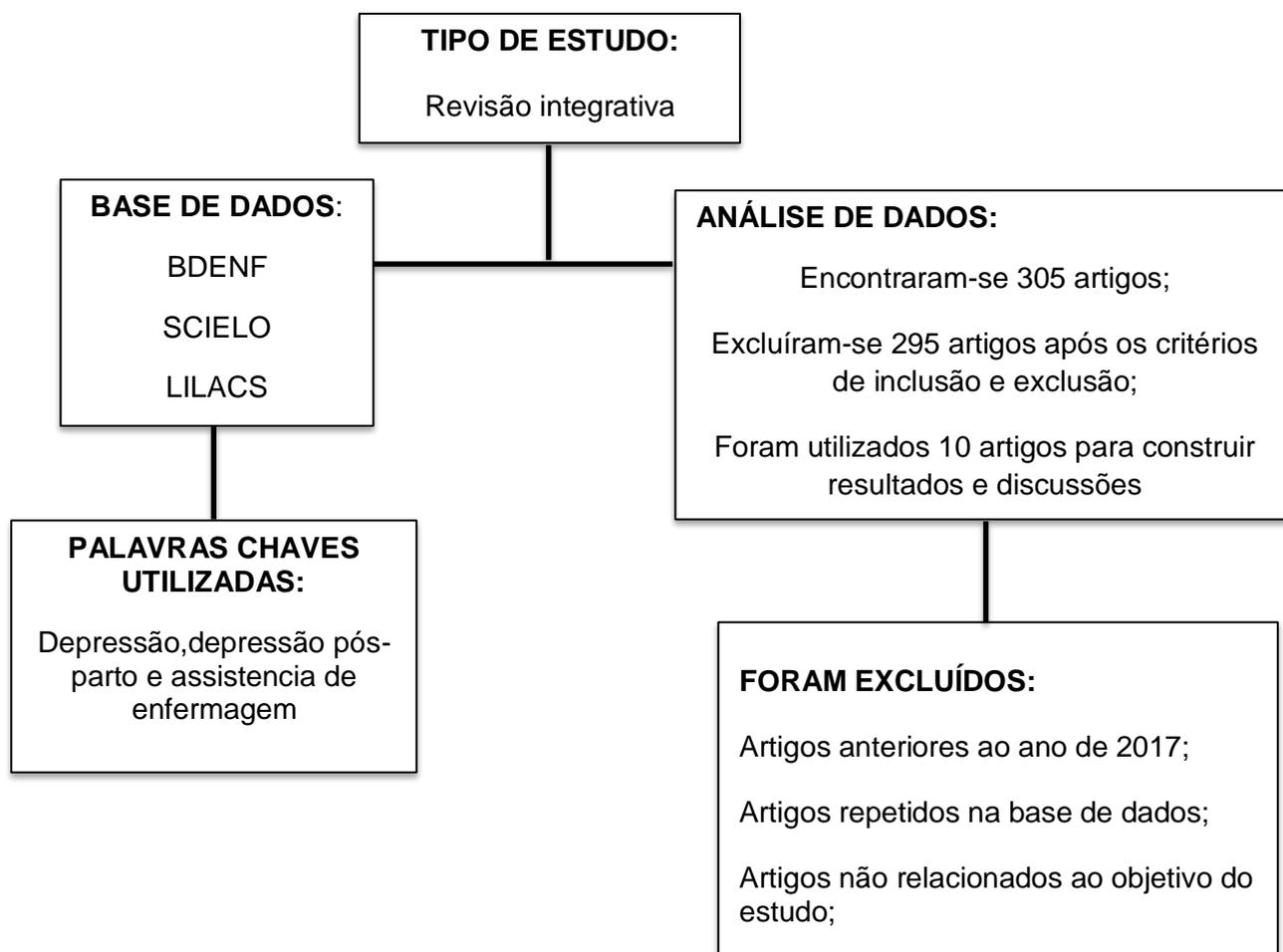
Na terceira etapa, foram selecionados artigos que trouxeram contribuição efetiva, foram analisados levando em consideração aqueles que continham informações sobre a atuação de enfermagem frente à depressão pós-parto, quais são as ferramentas de trabalho do enfermeiro frente à doença e quais as dificuldades enfrentadas frente ao diagnóstico.

Após estudos dos artigos, e de autores dessa categoria com a discussão dos artigos publicados sobre o tema em questão tornou-se possível, no decorrer da pesquisa, compreender a atuação, avanços e desafios do enfermeiro frente à

depressão pós-parto e como as práticas desses profissionais contribuem na intervenção precoce de agravos deste diagnóstico.

Considerando os critérios propostos pela metodologia deste estudo, a busca ativa a partir das palavras chaves descritas anteriormente resultou no total de 305 artigos, sendo 110 da base de dados BDNF, 175 da Scielo e 20 da LILACS. Após a avaliação dos títulos e resumos dos 305 artigos, verificou se que (n=295) não atendiam aos critérios de inclusão. Foram considerados elegíveis 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, sendo 05 encontrados na BDNF, 03 na Scielo e 02 no LILACS, conforme o fluxograma:

Fluxograma 1-Seleção dos Estudos



FONTE:Próprio Autor (2023).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os 10 artigos que foram encontrados, serão descritos na TABELA 1 as principais informações obtidas em cada artigo através da pesquisa. A referida tabela resume achados importantes, como título; autores e ano; objetivos e resultados.

TABELA 1-Artigos científicos utilizados para construção do presente estudo.

Nº	Título	Autores/Ano	Objetivos	Resultados
A1	Depressão pós-parto: identificação de sinais, sintomas e fatores associados em maternidade de referência em Manaus	ALOISE et al.,2019	Identificar sinais e sintomas de Depressão Pós-Parto (DPP) e fatores associados em mulheres no puerpério mediato, entre 48h e 72h.	15,06% das 166 participantes apresentaram sinais e sintomas de DPP, porém não houve associação entre possível DPP e fatores socioeconômicos e clínicos-obstétricos.
A2	Recomendações para o cuidado pós-parto às mulheres na Atenção Primária: revisão sistemática	BARATIERI et al.,2019	Comparar as recomendações de guidelines sobre a atenção às mulheres no pós-parto na Atenção Primária à Saúde.	Os guidelines apresentaram recomendações amplas que abrangem a atenção às mulheres no pós-parto. Há necessidade de maior investimento em pesquisas sobre o tema para aumentar o nível das evidências, e incentivo para elaboração de guidelines em países de baixa renda.

A3	Depressão pós-parto e tipo de parto: perfil de mulheres atendidas em um hospital-escola	BISCEGLI et al.,2017	Descrever a prevalência de depressão pós-parto e verificar a associação com o tipo de parto.	A média de idade das participantes foi 25,3±6,4 anos e o períodomédio de puerpério foi 14,6±6,5 semanas. Cesariana aconteceu em 65,8% dos casos e parto normal em 34,2%. A prevalência de DPP foi 23,3% e houve maior porcentagem de casos de DPP em mulheres cesareadas (25,3%) em comparação às submetidas ao partovaginal (19,5%), embora sem significância estatística.
A4	Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem	ELIAS et al.,2021	identificar os fatores que contribuem para o surgimento da DPP de forma precoce; investigar a presença ou a ausência de comportamentos indicativos para depressão.	Os sentimentos expressados pelas mulheres foram de felicidade com a gravidez, com a realização de desejo de ser mãe, misturados com insegurança, dúvidas e preocupações sobre o exercício da maternidade, sobre as transformações com a chegada do filho.
A5	Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados	HARTMANN et al.,2017	medir a prevalência e identificar fatores associados à ocorrência de depressão entre puérperas residentes em um município de médio porte no extremo Sul do país.	Fatores como depressão anterior, tristeza no último trimestre da gravidez e historia de depressão na família estiveram associados à maior risco para depressão, assim como ter menor idade e ser múltipara
A6	Sintomas depressivos e de ansiedade maternos e prejuízos na relação	MORAIS et al.,2017	investigar a associação entre sintomas depressivos e de ansiedade maternos e prejuízos na relação mãe/filho, em uma coorte pré-natal em São Luís, Estado do Maranhão, Brasil, por meio	sugerem que identificar e tratar a depressão no pré-natal e pós-parto poderá melhorar a relação mãe/filho na infância.

	mãe/filho em uma coorte pré-natal: uma abordagem com modelagem de equações estruturais		de modelagem de equações estruturais, o que permitiu a avaliação simultânea de efeitos diretos e indiretos de algumas variáveis na relação mãe/filho.	
A7	Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto	SANTOS et al.,2020	Analisar as percepções de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento da depressão pós-parto em Divinópolis-MG.	Nas unidades não existem capacitação para os profissionais relacionados à temática, impactando negativamente nos atendimentos, tornando-o fragmentado. Não há um assessoramento por parte do município para auxiliar os profissionais de enfermagem a lidarem com essas mulheres.
A8	Prevalência de sintomas depressivos pós-parto e sua associação com a violência: estudo transversal, Cariacica, Espírito Santo,2017	SANTOS et al., 2021	Analisar a prevalência de sintomas depressivos pós-parto entre puérperas e sua associação com a violência.	A prevalência de sintomas depressivos pós-parto foi 36,7% (IC _{95%} 31,6;42,0). Renda familiar total associou-se inversamente com essa prevalência (p<0,05). Puérperas solteiras (RP=1,75 - IC _{95%} 1,17;2,64), que desejaram abortar (RP=1,96 - IC _{95%} 1,50;2,56), que consumiram bebida alcoólica na gestação (RP=1,37 - IC _{95%} 1,00;1,86), que vivenciaram violência por parceiro íntimo na vida (RP=1,94 - IC _{95%} 1,38;2,73) e na gravidez (RP=1,41 - IC _{95%} 1,07;1,85) tiveram maiores prevalências de sintomas depressivos.
A9	Conhecimento de	SOUZA et al.,2018	analisar o conhecimento dos enfermeiros	a partir das análises das entrevistas emergiram três

	enfermeiros da atenção básica acerca da depressão puerperal		iros das unidades de saúde da família sobre a depressão puerperal.	categorias rotinas de cuidado da enfermeira ao binômio mãe-filho no período puerperal; visão das enfermeiras sobre a depressão puerperal; os impasses na prevenção da depressão puerperal.
A10	Detecção precoce da depressão pós-parto na atenção básica	TEIXEIRA et al.,2021	detectar a prevalência de depressão pós-parto e fatores sociodemográficos em puérperas atendidas em uma unidade por equipes de Saúde da Família.	a prevalência de depressão pós-parto nas puérperas foi 39,13%. Predominaram as puérperas com união estável (36,96%), na faixa etária 18 a 22 anos (44,57%), a maioria declarou cor/raça parda (76,9%) e ocupação do lar (77,17%).

FONTE: Elaborado pelos pesquisadores,2023.

3.1 A atuação do enfermeiro na prevenção e tratamento da depressão pós-parto

A depressão pós-parto é considerada um grande problema para os serviços de saúde, pois a doença não se restringe apenas a mãe, atinge o núcleo familiar, a mãe e o bebê. Esse conjunto é prejudicado e segundo estudos, o impacto pode afetar o desenvolvimento infantil (ALOISE et al., 2019).

A atenção primária à saúde (APS) é uma fase fundamental nesse processo, pois é responsável pela atenção às mulheres no pré e pós-parto, atuando na avaliação, tratamento e cuidados às mulheres e encaminhamento para serviços necessários. Os profissionais inseridos dentro desse contexto devem estar aptos a fim de ofertar o melhor cuidado cooperando para a redução de morbidade e mortalidade materna (BARATIERI et al., 2019).

Nesse contexto, segundo SOUZA et al., 2018, as unidades de saúde da família (USF) têm o destaque por ser um ponto estratégico para o cuidado com as puérperas, considerando que as USF detêm responsabilidades com as famílias dos territórios e possuem os instrumentos adequados para o acompanhamento do ciclo gravídico à exemplo da consulta e visita domiciliar no puerpério.

Segundo ALOISE et al., (2019) o profissional de enfermagem possui um papel importante nesse processo, tendo como principais condutas, identificar precocemente os sinais e sintomas da doença e desenvolver ações em saúde em nível individual e coletivo. Nesse sentido, preleciona SANTOS et al., 2020,p,:5004

O profissional de Enfermagem atua como supervisor da atenção primária de saúde, este quando motivado a planejar uma assistência voltada ao cuidado, deve se atentar para a integralidade em uma esfera individual, focando no âmbito coletivo entre equipe de enfermagem e serviços de Saúde.

Na USF, os cuidados voltados para as puérperas compreendem as visitas domiciliares no período de 7 a 10 dias no puerpério e o retorno dessa mulher e do recém-nascido aos serviços de saúde para a consulta médica ou de enfermagem no período de 42 dias após o parto. A consulta puerperal é definida como a avaliação das condições psicoemocionais e sociais, formação do vínculo entre mãe e filho (SOUZA et al., 2018).

Dentro da atenção básica, é imprescindível que o enfermeiro tenha domínio sobre o assunto, pois é o profissional que tem um contato maior com a paciente, deve direcionar a puérpera no que se refere a terapêutica e prevenção da doença. O pré natal é uma ferramenta importante utilizada pelo enfermeiro para prevenção da doença, pois a partir dela é possível prevenir complicações no parto, depressão durante a gestação ou no puerpério (SANTOS,2020).

O pré-natal é um dos cuidados essenciais a serem prestados à gestante, pois é possível fazer a detecção precoce e o tratamento da depressão gestacional, assim evitando transtornos futuros. É necessário que durante o acompanhamento, a gestante expresse seus temores, queixas e ansiedade, pois assim, o profissional de enfermagem pode identificar os seus fatores de riscos, dar assistência e orientação afim de evitar danos futuros (ELIAS et al., 2021).

Uma ferramenta importante utilizada pelo enfermeiro durante as consultas é a Edinburgh postnatal depression scale (EDPS), que é uma escala com propósito de identificar possíveis casos de depressão pós-parto e planejar o tratamento. A escala retrata características relacionadas a humor, a perda de prazer, a ansiedade, ao sentimento de culpa, e em pensamentos suicidas. Entende-se também que os achados na EDPS são de grande importância, visto que pensamentos de suicídio se

tornam uma complicação preocupante em decorrência de transtornos mentais, podendo gerar graves consequências (ALOISE et al., 2019).

Considera-se que o enfermeiro é o principal responsável por realizar consultas e visitas no período puerperal, nesse sentido, devem avaliar as mulheres de forma coletiva, auxiliando no cuidado com o filho, respondendo dúvidas e medos relacionados a essa nova etapa. Evidencia-se que, o profissional não possui nenhum roteiro específico disponível pelo ministério da saúde para embasar a avaliação dessas mulheres no puerpério, fazendo-se necessário construir seu próprio material (SOUZA et al., 2018).

Durante o pós parto é necessário que o profissional de enfermagem veja a paciente com um olhar humanizado, tendo uma ausculta qualificada, conhecendo seus anseios e medos, acompanhando a interação entre a mãe e o bebê, pois é um momento em que a puérpera se encontra vulnerável.

Ensinando sobre o assunto preleciona ELIAS et al., 2021, p. :284

No puerpério, o enfermeiro pode identificar diagnósticos como: risco de vínculo prejudicado, que pode ser definido pelo rompimento da interação da mãe com o bebê por conta de dificuldades para amamentar. Tendo ainda, como fatores de risco a ansiedade, o convívio conflituoso e outros.

O autores BARATIERI et al., 2019, também expressam que é importante levar em consideração que no período pós parto as necessidades das mulheres devem ser atendidas com aconselhamento e apoio à recuperação, à gestação e ao parto, assim como a identificação precoce e gestão adequada das mudanças biológicas, psicológicas e sociais ocorridas após o parto.

A busca ativa é uma expressão utilizada pelos vigilantes de saúde e tem o intuito de buscar pessoas com objetivo de detectar uma sintomatologia. A busca ativa pela doença se torna um instrumento fundamental nesse processo, visto que no estado emocional em que se encontra a puérpera, ela pode se sentir desestimulada em dar continuidade ao tratamento, sendo necessário a reorientação (ALOISE et al., 2020).

SOUZA et al., 2018, destaca que o conhecimento do profissional de enfermagem sobre a DPP se torna um fator importante, pois em alguns casos o

domínio sobre o assunto é superficial, isso pode dificultar no processo de identificação e acompanhamento de possíveis sintomas e fatores de risco da doença.

Ainda, de acordo com SANTOS et al., 2020, o problema atinge diretamente um possível diagnóstico, isso pode gerar a subnotificação da patologia e a presença de um fracionamento na assistência, que influencia na dificuldade de prestação de serviços a puérpera, que precisa de integralidade no cuidado ofertado.

4 CONCLUSÃO

A partir dos argumentos expostos no estudo em comento nota-se a importância da atuação do profissional de enfermagem frente à depressão pós-parto a fim de garantir uma gestação saudável, segura e sem complicações futuras.

Observou-se ainda que a DPP pode manifestar-se em graus elevados, dificultando o vínculo afetivo entre mãe e filho, podendo interferir na qualidade dos laços emocionais causando déficit na autoestima das mães portadoras do transtorno.

Assim, existem evidências de que a DPP afeta o desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança. Acredita-se que os prejuízos causados pela doença sejam pela falta de um diagnóstico e tratamento precoce.

Com efeito, o enfermeiro é o profissional responsável por coordenar as ações da equipe na Estratégia Saúde da Família, por isso é importante que esteja atento ao reconhecimento dos fatores que podem levar à DPP. Sendo assim, é importante que este esteja habilitado a prestar um atendimento de qualidade, desenvolvendo ações de promoção e prevenção, à fim de evitar o surgimento e a prevalência da doença.

Foi verificado que muitas vezes a DPP passa despercebida pelos profissionais de saúde, pois estes associam os sintomas apresentados pela mulher, com o desânimo normal que é vivenciado no pós-parto. Uma ferramenta importante utilizada pelo enfermeiro é o pré-Natal qualificado, pois através dele é possível fazer a detecção e tratamento precoce da depressão, evitando transtornos futuros como o surgimento da depressão pós-parto.

Evidencia-se que cabe aos profissionais de enfermagem ampliar o conhecimento sobre a doença, para que o domínio sobre o assunto não seja de forma superficial, prejudicando o atendimento e dificultando o diagnóstico da doença.

Esse estudo visa contribuir ao aprimoramento da assistência de enfermagem, podendo estimular, sensibilizar e capacitar os estudantes e profissionais sobre a importância da assistência qualificada para o reconhecimento da DPP em tempo hábil, incentivando a importância do tratamento precoce, assim proporcionando uma rápida recuperação.

5 REFERÊNCIAS

ALOISE, S.R; FERREIRA, A. A; LIMA, F.R.F. **Depressão pós-parto: identificação de sinais, sintomas e fatores associados em maternidade de referência em Manaus.** Revista enferm.foco.v.10, n.2, p.10-45,2019.

ARRAIAS, A. R; CAVALCANTI, T.C.F.A. **Depressão pós-parto: uma revisão sobre os fatores de risco e proteção.** Psicologia, saúde e doença. V.18, n.3, p.828-845. Lisboa,2017.

BARATIERE, T; SOARES, L. G; KAPPEL, E. P; NATAL, S; LACERDA, J.T. **Recomendações para o cuidado pós-parto as mulheres na atenção primária: revisão sistemática.** Revista de APS. v.2, n.22, p. 682-701,jul-set.2019.

BISCEGLI, S; SILVA, G. S; ROMUALDO, P. F; OLIVEIRA, M. S; SILVA, B.R; SOLIM, F. **Depressão pós-parto e tipo de parto: Perfil de mulheres atendidas em um hospital-escola.** Revista cuidArte, Enferm.v.11, n.1, p.59-65,2017.

ELIAS, E. A; PINHO, J. P; OLIVEIRA, S. R. **Expectativas e sofrimento de gestantes sobre o puerpério: contribuições para enfermagem.** Enferm.foco.v.2, n.12, p.283-289,2021.

HARTMANN, J. M; SASSI, R. A. M; CESAR, J. A. **Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados.** cad. saúde pública. v .33, n. 9, p, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00094016>

LEONEL, FELIPE. **Depressão pós-parto acomete mais de 25% das mães no Brasil.** Fiocruz,2016.

MONTEIRO, A. S. J; DAIANE, S. F. C; SILA, E. R; CASTRO, P. M; PORTUGAL, R. H. S. **Depressão pós-parto: A atuação do enfermeiro.** Revista eletrônica acervo de enfermagem. v.4, p.1-9, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/4547/2931>

MOLL, M. R; MATOS, A; RODRIGUES, T. A; MARTINS, T. F; PIRES, F. C; PIRES, N. A. S. **Rastreamento a depressão pós-parto em mulheres jovens.** Revista de enfermagem UFPE. p 1338-1344. Recife,2019.

MORAIS, A. O. D. S; SIMÕES, V. M. F; RODRIGUES, L. S; BATISTA, R. F. L; LAMY, Z. C; CARVALHO, C. A; SILVA, A. A. M; RIBEIRO, M. R. C. **Sintomas depressivos de ansiedade maternos e prejuízo na relação mãe/filho em uma coorte pré-natal: uma abordagem com modelagem de equações estruturais.** cad. saúde pública.v.33, n.6.2017.

REIS, T. M; SOUSA, M. E. F. P; PAULA, R. T; SILVA, C. C; CAMILO, A. D; RESENDE, M. A. A. **Assistência de enfermagem na depressão pós-parto e interação mãe e filho.** Revista eletrônica acervo saúde n.11, p 1069-1075., 2018. Disponível em: <file:///F:/TCC2/ARTIGOS%20INTRODU%C3%87%C3%83O/REIS%20SOUZA.pdf>

SANTOS, F. K; SILVA, S. C; SILVA, M. A; LAGO, K. S; ANDRADE, S. N; SANTOS, R. C. **Percepção de enfermeiro sobre o diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto.** Nursing.v.23, n271, p.4999-005, 2020.

SANTOS, D. F; SILVA, R. P; TAVARES, F. L; PRIMO, C. C; MACIEL, P. M. A; SOUZA, R. S; LEITE, F. M. C. **Prevalência de sintomas depressivos pós-parto e sua**

associação com a violência: estudo transversal, Caricica, Espírito Santo, Brasil, 2017. Epidemiol. Serv. saúde.v.30, n.4. nov,2021.

SILVA, C. R. A; PEREIRA, G. M; JESUS, N. B; AOYAMA, E. A; SOUTO, G. R. **Depressão pós-parto: A importância da detecção precoce e intervenções de enfermagem.** Revista brasileira interdisciplinar em saúde. v.2, n.2, p.9-12. Brasília, 2020.

SOUZA, K. L. C; SANTOS, A. L. S; SORTE, E. T. B; PEIXOTO, L. C. P; CARVALHO, T. B. **Conhecimento de enfermeiros na atenção básica acerca da depressão puerperal.** Rev. enferm. UFPE online.v.12, n.11.p.2933-2943. nov,2018.Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231699/30479>

SOUZA, N.K.P; MAGALHÃES, E.Q; RODRIGUES JÚNIOR, O.M. **Prevalência da depressão pós-parto e suas consequências em mulheres no Brasil.** Investigação, Sociedade e Desenvolvimento, Vargem Grande Paulista – SP v. 10, n. 15, p.7-9, dez. 2021.

SOUSA, L.M.M; VIEIRA, C. M. A. M; SEVERINO, S. S. P; ANTUNES, A. V. **A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem.** Revista investigação em enfermagem. n.21, p.9-16. Novembro, 2017.

TEIXEIRA, M. G; CARVALHO, C. M. S; MAGALHÃES, J. M; VERAS, J. M. M. F; AMORIM, F. C. M; JACOBINA, P. K. F. **Detecção precoce da depressão pós-parto na atenção básica.**J.nurs.health.v.11, n.2, 2021.

VIANA, M. D. Z. S; FETTERMAN, F. A; CESAR, M. B. N. **Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto.** Rev.pesqui. (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro); v.12, p.953-957,jan-dez. 2020.Disponível em:
<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6981/pdf>

